

TERESA VALSÉ PANTELLINI

FILHA DE MARIA AUXILIADORA, VENERÁVEL

Teresa Valsé Pantellini nasceu em Milão no dia 10 de outubro de 1878, numa família abastada. O pai, José Valsé, bom cristão e grande trabalhador, é dono de diversos hotéis no Egito. Ali se casara com Josefina Viglini, da classe média, de origem italiana. Teresa passou os primeiros anos de sua vida no Egito, educada para amar os pobres e ajudá-los sempre. Em 1882, José, prevendo os movimentos xenófobos que insidiavam na região, transferiu definitivamente a família para a Itália; primeiramente em Milão e, depois, em Florença. Em 1890, José morre em sua Vila Repouso dos Bispos, de Fiesole, deixando a esposa e três filhos: Ítalo, o mais velho, Teresa e Josefina. Sob a orientação da mãe, afetuosa, mas exigente, Teresa amadurece um profundo espírito de oração, recebe uma apurada instrução literária e artística e cultiva as virtudes humanas. No dia da Primeira Comunhão sente o chamado à vida religiosa e oferece-se ao Senhor com profunda alegria. A mãe transfere a família para Roma a fim de favorecer os estudos universitários de Ítalo. Teresa entra no colégio das Damas do Sagrado Coração e é atuante nas Conferências Vicentinas.

Teresa já cultivava uma profunda vida espiritual, que lhe oferece um estilo de comportamento adequado à posição social, mas modelado por critérios decididamente evangélicos: o amor preferencial por Deus, que a leva a viver momentos prolongados de oração; uma forte sensibilidade pelos pobres, com os quais é generosa na ajuda e na proximidade; uma elevada sensibilidade educativa. Não lhe faltam luxo, riquezas e divertimentos, mas vive em constante espírito de alegre e oculta mortificação. Encorajada pelo guia espiritual, monsenhor Tiago Radini Tedeschi, futuro bispo de Bergamo, Teresa decide bater às portas do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora em Roma. Entra no Instituto superando difíceis obstáculos e depois da morte da mãe; é o dia 2 de fevereiro de 1901, e está com 22 anos. No momento da decisão de ser religiosa, escrevera ao irmão Ítalo: “Decidi irrevogavelmente”. Atitude mantida para sempre que, com a opção de “passar inobservada” marcou toda a sua existência. Faz sua profissão religiosa em 1903, depois de um dinâmico tirocínio como educadora entre as oratorianas do bairro do Trastevere. A partir do noviciado, passa grande parte da vida religiosa nesse bairro. As casas de Bosco Parrasio e de Via della Lungara acolhem no oratório as meninas mais pobres dos arredores, pequenas lavadeiras das casas dos ricos. Entre as religiosas da comunidade, irmã Teresa é a mais amada pelas jovens, que sentem o fascínio da sua presença sorridente e gentil. Tem saúde precária quando começa a trabalhar nesse ambiente, mas não poupa sacrifícios, não se subtrai ao trabalho, que a faz bater às portas dos ricos que frequentara anteriormente. Teresa é uma mulher forte, inteiramente dedicada aos mais pobres e decidida a defender os

direitos deles, sobretudo quando alguns moradores do bairro se opõem à obra ou se lamentam pela presença das meninas bastante rudes ou não pagam devidamente os seus serviços. A exemplo de Dom Bosco, identifica-se concretamente com a situação difícil das jovens que lhe são confiadas e procura de todos os modos elevar a sua cultura e melhorar o seu estilo de vida. Dá aulas de música, promove apresentações teatrais, inventa jogos que possam interessar às meninas já cansadas do trabalho pesado. Na comunidade, é uma presença atenta e discreta. As coirmãs do tempo recordam-na assim: “Irmã Teresa sabia aproximar-se das meninas do bairro como elas eram; de fato, era hábil em manter a disciplina, passando por cima de milhares de faltas de educação e de grosserias”. Uma das meninas, por uma negativa recebida, cuspiu em seu rosto, e ela suportou o gesto com admirável edificação de todos os presentes. Teresa é afável e delicada para com todos, presta-se sempre para fazer os trabalhos mais humildes e pesados. Cuida da lavanderia e das oficinas das meninas pobres com alegria e espírito de sacrifício. É como queria Dom Bosco: extraordinária nas coisas ordinárias.

Não detiveram o seu itinerário de santidade os sintomas sempre mais insistentes de uma doença que a consumia: a tuberculose. Sente que chegou o momento de amar o sofrimento – não só aceitá-lo – como dom que a une ao Crucificado: “O que quiseres, ó Jesus, também eu o quero, e o quero enquanto Tu o queiras”. A alegria e a simplicidade de Mornese, o sacrifício silencioso, a sua união contínua com Deus e o seu amor filial a Nossa Senhora foram pontos sólidos do seu projeto de vida. Em abril de 1907, irmã Teresa é enviada ao Piemonte para curar-se. Não tem ilusões, sabe que a doença não perdoa. Ela mesma, com incrível senso de humor, diz: “O Senhor ajudou-me, e agora estou pronta para três coisas: morrer, permanecer doente por longo tempo, sarar”. Em seguida, com um esboço de sorriso, acrescenta: “Bem, acertarei uma das três, não é verdade?”. Em Turim, na casa “Maria Auxiliadora”, conclui sua vida em 3 de setembro de 1907, como ela mesma previra, encontrando-se com aquele Jesus que escolhera irrevogavelmente.

Teresa Valsé Pantellini, uma jovem mulher que apostou a sua vida numa concreta disponibilidade cotidiana, totalmente entregue a Deus e aos outros, imitando a Virgem Maria, a mulher pobre e livre.

ORAÇÃO

Ó Jesus, que disseste para aprender de ti, manso e humilde de coração, digna-te glorificar a Venerável irmã Teresa Valsé Pantellini, tua esposa fiel e apóstola generosa. Concede-nos as graças que te pedimos por sua intercessão e faze com que possamos imitar a sua fé e a sua caridade para amar-te e louvar-te para sempre. Tu que vives e reinas eternamente com o Pai e o Espírito Santo. **Amém.**

03 de Setembro

Referência Bibliográfica:

CAMERONI, Pe. Pierluigi. *Como estrelas no céu: figuras de santidade na companhia de Dom Bosco*. Tradução de Pe. José Antenor Velho. Brasília: Edebê Brasil, 2017, pp. 187 - 189.